

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS

FABRINA CARVALHO RODRIGUES

Gênero Textuais e ensino de língua maternal: Uma proposta de produção do texto
dissertativo argumentativa U. E. Luiz Teixeira

São Bernardo

2018

FABRINA CARVALHO RODRIGUES

Gênero Textuais e ensino de língua maternal: Uma proposta de produção do texto dissertativo argumentativa U. E. Luiz Teixeira

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de graduada em licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientadora: Ms Rachel Tavares de Moraes

São Bernardo
2018

FABRINA CARVALHO RODRIGUES

Gênero Textuais e ensino de língua maternal: Uma proposta de produção do texto
dissertativo argumentativo na U. E. Luiz Teixeira

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em
Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para
a obtenção do grau de Licenciado.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof.^a Msc. Rachel Tavares de Moraes

Examinador 1
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 2
Universidade Federal do Maranhão

Este trabalho é dedicado às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando em mim: Minha mãe Gorette e minha irmã Fabricia.

Dedico também a Meu pai, tenho certeza que de onde você estiver você está feliz assim como nós. Você permanecerá eternamente em nossas lembranças e, principalmente em corações”. Vocês são muito especiais para mim. Amo muito todos vocês!

AGRADECIMENTO

AGRADEÇO a Deus principalmente, por ter me dado forças até aqui.

À minha família, pelo apoio e compreensão.

À todos os professores que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, me orientando e servindo de inspiração para que pudesse continuar.

Quero estender meus agradecimentos aos meus colegas de turma que além dos momentos de estudo proporcionaram bons momentos de agradável convivência.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

Ninguém educa a ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre os gêneros textuais e ensino de língua materna no ensino médio, propondo a análise do gênero textual dissertativo-argumentativo, através de um processo dialógico, envolvendo diferentes possibilidades de leitura em que se entrecruzam os discursos do professor e dos alunos, estabelecendo relações entre o contexto de produção do texto. Destaca-se a importância da sistematização dos conteúdos, além do estudo das características discursivas e estruturais do gênero em estudo na sala de aula como ferramenta para desenvolver no indivíduo habilidades sócio-discursivas a ponto de ele poder construir o seu próprio discurso com autonomia e segurança, além de expressar-se nas diversas situações lingüístico-comunicativas presentes na sociedade na qual está inserido, assim como a descrição e análise parcial do livro didático da área de Língua Portuguesa. O livro foi analisado quanto ao capítulo em que o texto dissertativo-argumentativo aparece como foco de estudo. Esse aspecto é um dado extremamente significativo e precisa ser utilizado pelo professor, que deve reforçar essa idéia de modo positivo, estabelecendo relações concretas nas produções textuais dos alunos, buscou-se verificar o uso do gênero dissertativo argumentativo, com objetivos e finalidades de caráter social, priorizando os gêneros textuais na sua prática educacional.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Língua Materna. Ensino.

ABSTRACT

This article presents a study about the genres textuais e ensino de língua materna no ensino médio, proposed to read and analyze textual genre dissertativo-argumentativo, through a dialogical process, enveloping different possibilities of reading em entrecruzam the discourses of professor and two alunos, estabelecendo relações between or context of produção do texto. Destaca-se a importância de sistematização two content, além do estudo das características discursivas and estruturais do gênero em estudo na sala de aula as ferramenta to unwind nonindividual sócio-discursivas skills to The idea is to be able to build its own discourse with autonomy and security, at the same time expressing various linguistic-communicative situations present in a society that is inserted, as well as a description and partial analysis of the Portuguese language area. O livro foi analyzed both in relation to its gerais aspects as a chapter in which dissertative-argumentative text appears as focus of study. This aspect is extremely significant and needs to be used as a teacher, which must reinforce this idea in a positive way, establishing specific relationships between two parties, seeking to verify or use argumentative dissertative genre, with objectives and purposes of a social nature, prioritizing genres textuais na sua prática educacional.

Palavras-chave: Genres Textuais. Maternal Língua. Ensino.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1	Capa do Livro de Língua Portuguesa utilizado pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.	25
Quadro 1	Sequência Didática sobre Gênero Textual Dissertativo-Argumentativo	31
Figura 2	Texto 1 do Livro Didático	32
Figura 3	Texto 2 do Livro Didático	34
Figura 4	Critérios avaliativos para prova de redação do Enem	34
Figura 5	Imagem dos textos motivadores do Enem	36
Figura 6	Redação do Enem Participante 1	37
Figura 7	Redação do Enem Participante 2	38

SUMÁRIO

	LISTA DE ILUSTRAÇÃO	p. 10
1	INTRODUÇÃO	11
2	LÍNGUA MATERNA E OS GÊNEROS TEXTUAIS	13
2.1	Linguagem, Língua e Texto	12
2.2	Linguagem, Língua e Sociedade	18
3	DEFINIÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL E SUA CLASSIFICAÇÃO	21
3.1	O Gênero Textual Dissertativo-Argumentativo	23
3.1.1	Livro Didático nas aulas de Língua Portuguesa nas turmas do Ensino Médio....	25
3.3.1.1	O texto dissertativo-argumentativo no livro didático	27
3.2	Considerações sobre o ENEM	27
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
4.1	Caracterização da escola	29
4.2.	Os sujeitos da pesquisa	29
4.3	Observação da professora e as suas estratégias de leitura do texto dissertativo-argumentativo na sala de aula	30
4.4	Orientações e critérios avaliativos dos textos dissertativos-argumentativo conforme o Enem	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFRÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A temática em questão “Generos textuais e ensino de língua materna: produção do texto dissertativo-argumentativo da U. E. Luis Teixeira”, surgiu das indagações sobre o desempenho dos alunos do Ensino Médio Nacional do Ensino Médio (ENEM). A princípio tínhamos a pretensão de verificar como se trabalhava com gênero textuais no ensino de língua portuguesa. Considerando, ainda que o trabalho com os gêneros propicia à inserção do aluno na cultura letrada e amplia sua competência lingüística e discursiva, levando a uma melhor compreensão da realidade, mesmo diante da diversidade de gênero textuais percebemos o enfoque em torno da proposta de redação do Enem. Dessa forma, passamos a perquirir sobre quais seriam as estratégias utilizadas pelo professor do ensino de língua portuguesa para o desenvolvimento e aquisição do gênero textual dissertativo-argumentativo na sala de aula do terceiro ano do ensino médio, com enfoque na redação do Enem?

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio requer que o candidato produza um texto dissertativo-argumentativo coerente e coeso, respeitando o padrão da língua portuguesa, além de apresentar solução a um problema proposto (uma proposta de intervenção da realidade). A princípio o objetivo do MEC (Ministério da Educação) em 1998 era de realizar um exame autoavaliativo, onde o aluno poderia avaliar-se por meio do exame. Com o passar dos anos ocorreu algumas alterações na proposta inicial, em 2004 além dos objetivos já existentes, o Enem também serviria para seleção de candidatos ao PROUNI (Programa Universidade para Todos), onde se pleiteava bolsas para universidade particulares. Já em 2009 temos outra modificação, quando o exame já serviria para ingresso em universidades (IES). Na organização estrutural o exame inicialmente tinha 63 questões e uma redação, em 2009 passou a ter 180 questões e uma redação, exigindo um texto dissertativo-argumentativo, esta mesma estrutura observamos no ano de 2017. (INEP, 2017)

Assim, com base na questão-problema este trabalho tem como objetivo geral: verificar como ocorreu o processo de ensino e a aprendizagem da Língua portuguesa no âmbito dos gêneros textuais, destacando o trabalho com a produção do texto dissertativo-argumentativo em uma sala do terceiro ano do ensino médio da U. E. Luis Teixeira. Para tanto elegemos os seguintes objetivos específicos: 1. Entender o que é linguagem, língua e texto; 2. Observar como ocorre o contato dos alunos com o gênero textual dissertativo-argumentativo nas aulas de língua portuguesa; 3. Analisar duas redações produzidas no Enem/2017 de alunos da U.E Luis Teixeira.

Nesse sentido, este trabalho pretende mostrar que é importante compreender que a produção textual está relacionada com as várias áreas do conhecimento, entretanto é no ensino da língua materna que se pode explorar esses conhecimentos a partir da leitura e da discussão dos gêneros textuais.

A metodologia aplicada nesta pesquisa constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, visto que, se propõe criar o entendimento de como desenvolver o estudo do tema. O desenvolvimento deste estudo contará para obtenção das informações, a produção de dados baseados em fontes primárias (orais e escritas), e fontes secundárias (livros e artigos), assim, as bases teóricas serão; livros, registros e documentos acessados na internet. Foram consultados autores como: Bakhtin (2006); Marchuschi (2008); Koch & Elias (2010); Rojo (2000); Sacconi (2013). No que diz respeito à coleta de dados realizamos observações das aulas de língua portuguesa, para verificar como ocorre o ensino do gênero textual dissertativo-argumentativo, quais estratégias o professor utiliza, além da análise de duas redações produzidas por alunos do 3º ano da escola observada para verificar a produção textual dos alunos em questão.

Desse modo, o presente trabalho apresenta a seguinte estrutura. O primeiro capítulo discutirá sobre a língua materna e os gêneros textuais, a linguagem, língua e texto e a linguagem, língua e sociedade. O segundo capítulo aborda a definição de gênero textual e sua classificação, o gênero textual dissertativo-argumentativo, considerações sobre o ENEM, assim como descrição do livro didático. Por fim apresentamos os procedimentos metodológicos, o resultado da pesquisa e as considerações finais.

2 LÍNGUA MATERNA E OS GÊNEROS TEXTUAIS

A língua materna, representada pela linguagem verbal, oral e escrita, tem como foco a função de possibilitar a compreensão e a interação dos variados discursos produzidos pela sociedade. Assim, neste capítulo buscamos ressaltar a importância da língua materna e relação com gêneros textuais. Sabemos que por meio da língua, as formas sociais de visão de mundo são adquiridas e utilizadas como ferramenta para a comunicação e o conhecimento. No que diz respeito aos gêneros textuais, estes estão relacionados à vida social e cultural dos falantes, então, são tratados como um fenômeno histórico, que ocorre por meio de uma construção coletiva e estão relacionados às relações comunicativas. Nesta perspectiva, entende-se que os gêneros textuais se fundam na recorrência de ações vivenciadas pelos usuários em determinado contexto sócio-histórico e cultural. (MARCUSCHI, 2008).

A língua materna se define em um trabalho sócio-histórico articulado ao conhecimento do indivíduo com a linguagem em seu meio social, pelo qual desenvolve um potencial essencial no decorrer do seu desenvolvimento educacional, humano e cultural.

Quanto a relação da língua materna com os gêneros textuais, o professor tem por objetivo levar em conta a prática discursiva no que diz respeito a situação ao ensino da linguagem mediante as condições da produção dos textos.

O desenvolvimento da competência linguística do aluno de Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores. (PCNEM, 2000, p. 11).

Partindo desse conceito, é importante ressaltar que o método de ensino deve se adequar ao desenvolvimento do aluno de forma específica em relação ao uso da língua incluindo os sujeitos envolvidos nas intenções comunicativas durante o processo de aprendizagem.

No ensino de língua materna os gêneros textuais devem ser fundamentado como objeto de aprendizagem necessário a prática social do indivíduo servindo como apoio nas esferas comunicativas do seu meio social.

(...) nas inúmeras situações sociais de exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola – a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões – os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros. (PCNEM, 2000, p. 25).

Concebe-se que os gêneros mais utilizados na escola geralmente não são os mesmos utilizados fora dela. Em vista disso, é preciso que as instituições de ensino tenham o cuidado de aproximar as práticas de ensino, ler e escrever, às práticas do cotidiano dos alunos, da vida real.

Em relação ao ensino da língua, o trabalho escolar deve ser orientado pelos documentos oficiais, essas propostas estão nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio compõem o documento que tem como ponto de vista os padrões para a educação básica, que é o suporte para o ensino em sala de aula, tendo como objetivo assegurar ao estudante conhecimentos necessários para o exercício da cidadania e para o mundo contemporâneo.

A construção dos PCNEM (Brasil, 2000) foi uma atualização da educação brasileira tendo como ponto de partida desenvolver a democracia social e cultural, verifica-se que este é um “documento de natureza indicativa e interpretativa, que propõe a interatividade, o diálogo, a construção de significados na e pela linguagem.” (PCNEM, 2000, p. 4).

Os PCNEM (Brasil, 2000) foram criados tendo a finalidade de nortear o aprendizado dentro de sala de aula nas variadas manifestações ocorridas na sociedade brasileira, levando em consideração o respeito à diversidade, como o principal eixo da proposta. A compreensão do aprimoramento da linguagem poderá permitir ao indivíduo a “problematização dos modos de ver a si mesmo e ao mundo” (PCNEM, 2000, p. 5).

Nesse processo, o ensino da linguagem passa a ser centrado no uso do funcionamento da língua enquanto sistema simbólico situado num contexto sócio-histórico e nas situações comunicativas do aluno.

Para falar, utilizamos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica (BAKHTIN; apud KOCH; ELIAS, 2010, p. 102).

Nesse processo, o indivíduo desenvolve uma competência na fala e na escrita que proporciona sua interação de forma conveniente de acordo com as mudanças nas práticas sociais, que dá suporte para a produção e compreensão de gêneros textuais e, até mesmo, o domínio destes.

Marchuschi (2008) esclarece que o conceito de linguagem, que une a vida social e o sistema gráfico da língua, se direciona a conclusão que ensinar a língua é ensinar a utilizar funcionalmente a língua. Assim, pode-se dizer que o funcionamento da língua pode ser reproduzido de maneiras variadas pela linguagem, maneiras essas que são qualificadas como gêneros textuais.

Nesse processo, os gêneros textuais pressupõe atividades de leitura para que os alunos se apropriem das características dos gêneros que irão produzir em sala de aula, que se articulam na “linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, que são socialmente compartilhados.”. (MOTTA, 2005, p. 179).

Cabe ressaltar que os gêneros textuais vêm sendo tratado em diversas áreas de investigação, este estudo se torna cada vez mais multidisciplinar. Logo que, a análise de gêneros reúne o estudo de textos, do discurso e uma caracterização da língua em seu uso na sociedade, segundo Marcuschi (2008, p. 149), o uso de gêneros se refere ao uso da língua no cotidiano por suas formas variadas, podendo ser definidos como “formas de ação social” , tendo como foco a integração da comunicação sociocultural.

Sendo assim, podem-se entender os gêneros como um “fato social”, que se define como “aquilo em que as pessoas acreditam e passam a tomar como se fosse verdade. Agindo de acordo com essa crença.” (MARCUSCHI, 2008, p. 150), assim pode-se dizer que os gêneros envolvem questões socioculturais e cognitivas, causando uma ordem de comunicação, com o objetivo de alcançar determinadas estratégias.

Os gêneros textuais são textos que se realizam em uma *situação comunicativa* para promover uma *interação específica*. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa.

2.1 Linguagem, Língua e Texto

As atividades que envolvem a linguagem, língua e texto vêm ganhando repercussão nas discussões sobre o trabalho pedagógico no contexto de ensino educacional, uma vez que se atribui a função de possibilitar a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem.

A linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura e o principal instrumento para sua transmissão, que se manifesta como uma característica própria do ser humano. Nesse sentido, ao valorizar a linguagem tem-se como foco uma particularidade do ser humano que é a língua.

O ambiente sociocultural determina o nível da linguagem a ser empregado. O vocabulário, a sintaxe, a pronúncia e até a entonação variam. Segundo esse nível, se destacando em importância a língua culta e a língua cotidiana no processo de ensino-aprendizagem. (SACONNI, 2013, p.11).

Segundo o autor, quando a faculdade da linguagem passa a pertencer a um determinado povo, com o seu complexo sistema de sons e sinais, constitui a língua, ou seja, a individualidade da linguagem para uma só cultura, caracteriza-se a língua uma nação.

A língua é uma consequência da evolução da linguagem, já que se trata de uma sistematização de elementos vocais representativos, a língua é em suma, a linguagem articulada do ser humano no meio social, pelo qual está inserido. (MARCHUSCHI, 2008, p.10).

Nesse sentido, a língua é a manifestação material da linguagem e no seu contexto evolutivo-cultural torna-se particular de um determinado povo, como elemento vivo de um processo histórico-cultural, assegurando-os uma consciência crítica necessária para sua ação e reflexão no mundo.

Sendo a língua um elemento articulador de toda a aprendizagem, é imprescindível que a escola torne-se um espaço de prática linguística efetiva e que o ensino da língua materna objetive tornar o aluno um contemporâneo de sua época, instrumentalizando para uma ampla participação social. É função da escola ensinar a modalidade culta da língua materna.

Nesse sentido, o professor deve criar situações que levem os alunos apropriar-se de características discursivas à determinada situação comunicativa, fazendo uso da língua materna de modo consciente e significativo durante a aprendizagem em sala de aula.

Rojo (2006) cita um ponto de grande importância tratado nos PCNEM (Brasil, 2000) de Língua Portuguesa, que tem por objetivo um ensino da língua como o instrumento formador de um leitor e reproduzidor de textos, tendo como ponto de vista uma visão crítica durante a leitura e produção de textos.

A visão de leitor/reproduzidor de textos presente nos PCN é a de um usuário eficaz e competente da linguagem escrita, imerso em práticas sociais e em atividades de linguagem letradas que, em diferentes situações comunicativas, utiliza-se dos gêneros do discurso para construir, ou reconstruir, os sentidos de textos que lê ou produz. (ROJO, 2006, p. 25).

Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa tem por finalidade tornar o indivíduo capaz de fazer uso da língua através da oralidade, ou em um texto escrito, mediante sua capacidade para compreender e produzir textos que circulam socialmente em seu meio de interação. Isto é, as práticas sociais de uso da linguagem, que podem também ser vistas como atividades de linguagem.

Os PCNEM (Brasil, 2000) auxiliam no currículo da escola tendo como foco o apoio para o planejamento de aulas, no sentido de contribuir para a atualização profissional. O ensino de língua Portuguesa através de textos tem por concepção de que o texto é a unidade mais relevante de ensino, Rojo (2006).

Os textos se organizam sempre dentro de certas restrições de natureza temática, 'composicional' e estilística, que os caracterizam como pertencentes a esse ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (PCNEM, 2000, p. 23).

Cabe ressaltar que os gêneros são utilizados como modelos, isto é, uma representação de norteamento nas práticas sociais, integrando as atividades de linguagem em uma comunidade, para que ocorra a interação dos indivíduos entre si durante o processo de aprendizagem.

No que se refere aos textos, tem-se a compreensão que se trata de um manuscrito onde a sua base é sustentada nas manifestações lingüísticas, melhor dizendo, são exposições escrita de idéias de um autor, onde interpretadores no ato da leitura com seu conhecimento lingüístico compreendem a idéia que o autor pretendeu expor."Um texto é uma ocorrência

lingüística, escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sócio-comunicativa, semântica e formal”. (VAL, CARVALHO, MENDONÇA, 2006, p.45).

Diante do exposto tem-se o entendimento de que o texto é algo que representa uma ação que permite as pessoas transmitir um ensino com fundamentação teórica para desenvolver um potencial essencial para todos no decorrer do seu desenvolvimento educacional, humano e cultural.

Conforme Marchuschi (2008) sabe-se que os gêneros textuais tem seus propósitos comunicativos de acordo com sua função social em todos os seus aspectos verbais e não verbais nas situações comunicativas da sociedade. Cabe o professor aplicar atividades de produção textual baseadas em diversos gêneros que visem o conhecimento da realidade do alunos.

Os PCNEM (Brasil, 2000) ao propor que os textos sejam trabalhados baseados nos gêneros, pressupõe que o aluno ao dominar os gêneros o detém não somente uma forma linguística, e, sim, a habilidade de produção linguística em diversas situações sociais.

Quanto à contextualização de gêneros textuais trabalhados em sala de aula é essencial para o processo de aprendizagem. Logo que os textos escritos fora do caráter social dos alunos são utilizados somente como pretexto e não tornam eficaz o ensino da língua.

Com isso faz-se necessário que o professor como mediador trabalhe em sala de aula diversos gêneros textuais levando o aluno a interagir com a realidade do seu contexto social, onde os alunos leem e tem contato em sua vida real, leituras essas que não são valorizadas pela escola. “As práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode, ou não, ser relevante para o estudante.”. (KLEIMAN, 2007, p.33).

A escola deve aprimorar as situações comunicativas do alunos perante as práticas sociais durante o processo-aprendizagem em sala de aula, tendo como ponto vista a compreensão de uma informação concreta que se propõe a passar no âmbito educacional, social ou cultural.

2.2 Linguagem, Língua e Sociedade

A linguagem caracteriza-se como a essência do desenvolvimento humano, com isso surge as possibilidades de utilizá-la como instrumento e objeto de estudo no trabalho pedagógico em sala de aula, tendo como foco a produção de saberes, o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano tanto no contexto educacional como social.

A interação linguística cotidiana traz uma manifestação por parte do aluno no ato da comunicação, pois no momento de uma conversa é esperada a resposta do outro, mesmo que não seja verbal (BAZERMAN, 2006). Os objetivos do trabalho com a língua materna seriam, então, desenvolver e despertar no aluno a sensibilidade e a habilidade para cada situação de desafio de seu uso. O aluno dificilmente se integra na relação direta com o discurso escrito, portanto, não estabelece sentido no processo da linguagem escrita como prática social.

O indivíduo, através de palavras e gestos, é resultado de suas relações com o outro, ou seja, o que ele é e o que produz constituem um produto do meio sócio-cultural em que vive. Num conjunto de trocas realizadas por interlocutores, resulta um trabalho empreendido de significados que remetem simultaneamente á abordagem subjetiva manifestada de acordo com a maneira de proceder socialmente (KOCH & ELIAS, 2010).

Nesta perspectiva, a dimensão interacional em sala de aula afigura-se a papéis sociais, visto que, a linguagem nos precedem em um certo sentido numa relação necessária da atividade intelectual humana no meio social.

A língua é essencial em uma sociedade, permite o desenvolvimento do ser humano em vários aspectos, baseia-se em constantes mudanças nos meios de comunicação no sentido de aprimorar o processo de aprendizagem no âmbito escolar.

A função da língua de estabelecer contatos sociais e o papel social, por ela desempenhado de transmitir informações sobre o falante constitui uma prova cabal de que existe uma íntima relação entre língua e sociedade [...] A própria língua como sistema acompanha de perto a evolução da sociedade e reflete de certo modo os padrões de comportamento, que variam em função do tempo e do espaço. (CRISTOVÃO E NASCIMENTO, 2004, p.16-17)

Assim, a língua expõe a verdadeira essência do que se propõe a dizer, a informar e a esclarecer determinada informação, realizando uma interligação de informação concreta independente do escrito no contexto comunicativo no âmbito social.

Ao entrar no mundo da escrita, o aluno utiliza a língua de modo diferente, fazendo-a objeto de atenção e manipulação durante a aprendizagem. Acrescenta-se a essa observação a nota de que, quando o acesso autônomo é possibilitado, a consciência acerca das unidades lingüísticas (palavras, frases, por exemplo) e a reflexão sobre a forma textual ocorrem de modo mais recorrente, autorizando o indivíduo a decidir de modo mais consciente sobre as maneiras de organizar o conteúdo textual.

Para possibilitar a comunicação oral ou escrita, toda sociedade elabora formas relativamente estáveis de textos que funcionam como intermediários entre o enunciador e o destinatário, a saber, gêneros. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2008, p.212).

Neste contexto, as práticas de linguagem possibilita a existência de integração nas relações sociais do indivíduo com o seu semelhante na troca de informações em diversos meios de comunicação em categorias distintas utilizada por segmentos educacionais.

À medida que a linguagem e a língua e institui-se forma específica de intercomunicação, entre os indivíduos de uma determinada sociedade, fortalece os laços internos de tal grupo e torna-se patrimônio coletivo de seus membros no meio social.

Bakhtin (2003) diz que as esferas comunicativas são divididas em dois pólos, a primeira são as esferas do cotidiano (familiares, íntimas, comunicativas.), e a segunda são as esferas dos sistemas ideológicos constituídos (da moral social, da arte, religião). A partir destas esferas, os indivíduos podem ocupar um determinado lugar social, gerando relações interpessoais.

Portanto, fazer uso dos gêneros para o ensino, significa tornar o indivíduo capaz de praticar a linguagem, de compreender e produzir textos diversos em sala de aula, ou em qualquer atividade social. No entanto, as práticas escolares, em maioria, presumem sempre a existência de gêneros fora de contexto. Quando os trabalhos são realizados com texto que circulam na sociedade e visam à contextualização ao ensino da língua, os métodos de escolarização são mais eficazes, como por exemplo, ler uma reportagem numa revista, fazer um bolo seguindo uma receita, são práticas que envolvem letramento e os gêneros textuais.

Os variados gêneros que circulam na sociedade, são importantes para que o aluno tenha conhecimento, domínio de habilidade ao utilizar estes gêneros em suas práticas sociais. Assim, os gêneros possibilitam aos alunos a interpretação comunicativa e a interação social em diversas situações.

Na interação comunicativa o indivíduo se interage através das práticas de linguagem no meio social em que vive num determinado contexto de um processo histórico-cultural baseado em uma consciência crítica necessária para sua ação-reflexão no mundo.

3 DEFINIÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL E SUA CLASSIFICAÇÃO

Os gêneros textuais tem sido fundamentalmente um objeto de ensino e de aprendizagem, sendo assim para que faça sentido para o aluno as atividades de ensinar a desenvolver textos deve se adequar aos elementos que caracteriza a singularidade dos gêneros para os alunos alcançarem os objetivos previstos. Como se trata de uma prática social complexa, e a escola desejam converter a sua prática de orientação em resultados efetivos ao ensinar produzir textos, deve essa preservar sua natureza, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar a diversidade de textos e combinação entre eles. É preciso superar algumas concepções sobre a aprendizagem inicial. A principal delas é a de apresentar textos distinguindo suas características e gêneros.

Os textos, sejam eles escritos ou orais, embora sejam diferentes entre-se, podem apresentar diversos pontos em comum. Quando eles apresentam um conjunto de características semelhantes, podem ser classificados em um determinado gênero textual.(SILVA,2014, p.01).

Diante disto, os textos desenvolvidos tem que possuir como fator primordial o ato da comunicação, e para tanto, ele é detentor de um conjunto de elementos peculiares, marcas e características que decidirão gênero textual.

O gêneros textuais abrangem todas as formas de texto da língua, estes textos têm que ter a faculdade de transmitir um comunicado ou informação. “Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-o corretamente e inferindo as intenções de quem os produz..”.(PCN, 2000, p.33)

Bronckart (2003) afirma que “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social.”. (p. 48).

Assim, vimos a importância do uso dos gêneros textuais em oportunizar a representação de mundo dos alunos do ensino médio por meio da escrita, assim como da possibilidade de interação entre os pares e com a sociedade de modo geral. Pode-se afirmar que a representação de mundo e a possibilidade de interação entre os sujeitos de uma sociedade, ações possíveis pela linguagem, estão intrínsecas na concepção de gênero textual.

Os gêneros são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Quando ensinamos a operar

com um gênero, ensinamos um modo de atuação sócio-discursivo numa cultura, e não um simples modo de produção textual (MARCUSCHI, 2008, p.19).

Assim, a construção do texto e do conhecimento interligado deve enriquecer a imaginação do aluno, oferecendo-lhe condições de usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito de ler e escrever textos. Cabe, portanto, à escola um trabalho voltado à leitura e produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais.

Para exemplificar alguns gêneros textuais temos: uma carta expositiva, telefonema, sermão, receita, currículo, horóscopo, cardápio de restaurante, mensagem de telefone, resenha, carta argumentativa, aula expositiva, notícia, lista de compras, boletim policial, edital de concurso, bula, de remédio, convite, charge, crônica, reunião de condomínio, conversação espontânea, e muitos outros. (BAKHTIN, 2003)

Nesse sentido, temos que ter consciência que esses são diferentes gêneros, pois estes se caracterizam de acordo com a sua forma, e se articulam às atividades das mais diversas situações de comunicação da sociedade.

O gênero textual por um lado, fornece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos de como escrever, e é imprescindível se compreender que o texto é um processo no qual o autor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir, de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto de tudo o que sabe sobre a língua e de suas vivências e do conhecimento global.

Assim, os gêneros são a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação como o instrumento formador de um leitor/reprodutor de textos, que tenha uma visão crítica, que saiba construir textos e reconstruí-los, enfim, saiba ler e produzir textos.

Conforme Silva (2014, p.65) os gêneros textuais podem ser incluídos como distintas configurações de linguagem trabalhadas em textos, isto é relações de comunicações baseadas em tipologias singulares mediante ao que se pretende informar. Segundo a autora “gêneros textuais são estruturas textuais peculiares que surgem dos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo”.

Segundo o autor, os gêneros podem ser reconhecidos por sua estabilidade lingüística e por seu uso em situações comunicativas recorrentes em um espaço e tempo na interação humana, envolvendo papéis e relações sociais.

Faz-se necessário que o professor esteja preparado para provocar em sala de aula, a partir de trabalhos e posturas diversificadas, discussões que conduzam os alunos ao estabelecimento de elos com a realidade, permitindo assim, a efetivação do real sentido do que está sendo ensinado, em consonância com o discurso sobre ensinar desenvolver e entender textos.

3.1 O Gênero Textual Dissertativo-Argumentativo

Dissertação é o tipo de texto que analisa, interpreta, explica e avalia os dados à respeito de um determinado assunto. Para isso, apresentam-se argumentos a favor ou contra, com o objetivo de defender uma posição diante do assunto abordado. A todo momento vivemos experiências em que é necessário fazer uso da dissertação oral ou escrita.

O **Texto Dissertativo-Argumentativo** é um dos tipos de gêneros textuais. Este tipo de texto consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos e explicações, encarregados de expor um tema ou assunto à medida que é dissertativo. São marcados pela defesa de um ponto de vista, ao mesmo tempo em que tentam persuadir o leitor, isto é, como seu objetivo central reside na formação de opinião do leitor, sendo nesse sentido argumentativo. (LIBÂNEO, 1994).

Assim, o objetivo desse tipo textual implica uma estrutura organizada em etapas que focalizem o assunto a partir de uma técnica determinada, buscando objetivos precisos. Portanto, a dissertação exige reflexão e seleção de idéias. Exige que se monte um plano de desenvolvimento. (CAMARGO e SOARES, 2005, p.12).

O texto dissertativo-argumentativo é ordenado para defender um ponto de vista determinado. Conforme o Guia do participante do ENEM 2017 um texto dissertativo-argumentativo:

O texto dissertativo-argumentativo se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la. (BRASIL, 2017, p.18).

Assim, este gênero caracteriza-se pela análise objetiva de um assunto, uma sequência lógica das ideias, quando refletidas e expressas, pela coerência e a coesão na exposição de um assunto, no esclarecimento das verdades que o envolvem, na discussão da problemática que nele reside, na defesa de princípios, na tomada de posições.

A seguir apresentamos os princípios de estruturação do texto de acordo divulgada na cartilha do MEC/2017.

Figura 1 - Estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

<p>I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê fecho à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar proposição, desenvolvimento e conclusão).</p>	<p>TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.</p> <p>ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p>
<p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; e • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 18

Como observamos a dissertação baseia-se em três partes fundamentais: Tese (introdução), parte em que se apresenta o assunto a ser questionado; Antítese (desenvolvimento), a segunda parte consiste em discutir a proposta, mostrando argumentos que dão apoio à ideia principal; Nova Tese (conclusão), é a parte em que se podem levantar perspectivas sobre o problema discutido, procurando possíveis soluções, ou uma retomada da tese, reafirmando-se o posicionamento nela proposto. (KOCH, 2000).

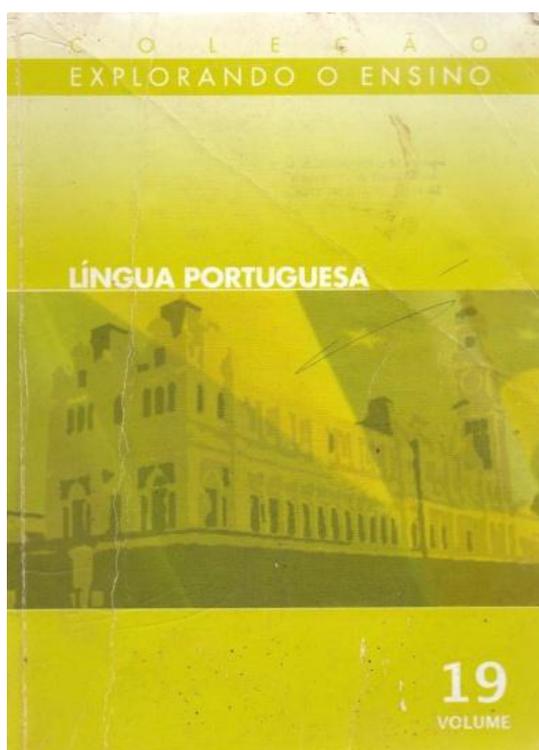
Com a importância dada ao Enem o texto dissertativo-argumentativo passou a ter lugar de destaque nas aulas de língua portuguesa nos anos do ensino médio com vistas ao ingresso do aluno nas faculdades/universidades. Desse modo, o livro didático utilizado nas

escolas públicas passa a ser um recurso importante no auxílio do aluno na preparação para a produção das redações do Enem conforme os critérios estabelecidos pelos MEC. A seguir apresentamos o livro didático utilizado nas aulas de língua portuguesa na U. E Luiz Teixeira em Luzilândia/PI.

3.1.1 Livro Didático nas aulas de Língua Portuguesa nas turmas do Ensino Médio

O livro Didático de Português aqui analisado corresponde a obra Língua Portuguesa: Coleção Explorando o Ensino, do 1º ano do Ensino Médio, cuja a autoria é de Rangel, Roxane Helena Rodrigue Rojo.- Secretaria de Educação Básica, Brasília - 2010.

Figura 1 – Capa do Livro de Língua Portuguesa utilizado pelos alunos do 3 ano do Ensino Médio.



Fonte: Livro de Língua Portuguesa – Coleção Explorando o saber, 200 p. v.19

Observa-se que no livro o gênero textual dissertativo-argumentativo, está resumido com poucas informações, para se estender em seu conhecimento os alunos devem procurar outras fontes de informação para mais esclarecer suas dúvidas.

Sua estrutura organizativa apresenta-se em 04 (quatro) unidade:

1ª Unidade – o assunto discorrido é sobre linguagens e textos. Esta subdividida em três capítulos, onde encontramos assuntos sobre Conto;

2º Unidade – composta pelos capitulos 4, 5 e 6, trata da Narrativa História, Canção Popular e Textos Icônico-Verbais;

3º Unidade – encontramos nos capitulos 7, 8 e 9 os assuntos, Relatos de Viagem, Diário Pessoal e Noticia e;

4º Unidade – encontramos os assuntos a serem trabalhados com Artigo de Opinião, Editorial, Carta do Leitor, e literatura o livro e dividido dessa forma sempre no início dos capítulos o livro traz texto relacionados ou de acordo com o que vão se trabalhar.

O capítulo que foi observado na aula da professora de língua portuguesa foi o 3º capítulo que fala sobre o gênero textual dissertativo argumentativo.

O livro didático traz tudo resumido para o aluno, para se aprofundar sobre determinado assunto é necessário que busque em outras fontes, o bom é porque traz as características dos assuntos, exemplos para ajudar os alunos no ensino aprendizagem. No final do livro vem algumas questões que podem cair no Enem, baseado nas provas do Enem, onde o mesmo só tem interpretação de texto tanto gramatical como textual onde requer muita leitura e escrita do aluno leitor.

Cabe ressaltar o papel do livro didático, tanto como material de apoio para o professor quanto como guia para os alunos. Daí pode-se constatar a importância da análise de livros didáticos para investigar de que maneira eles estão abordando os gêneros textuais.

Os pressupostos metodológicos que sustentam a atividade de produção de texto, por meio dos gêneros abarcam não somente as questões linguísticas, mas também as questões discursivas. É por meio das práticas sociais de linguagem que o indivíduo transforma e constrói os significados para todos os elementos de sua cultura. A questão da autoria é fundamental para a resignificação do processo de produção de textos, pois incorpora o aluno em uma prática social situada.

3.3.1.1 O texto dissertativo-argumentativo no livro didático

Na 1º Unidade, fala sobre um pouco das histórias do passado às histórias do presente, onde tem uma atividade pessoal, nessa unidade tem-se o capítulo 1, 2 e 3, no 3º capítulo fala sobre o texto dissertativo argumentativo, onde o objetivo de ensinar a escrever através da apreciação de modelos escolhidos pelo professor adotado oficialmente, os exercícios de composição são considerados redação livres.

As obras atuais consolidam a proposta de atenção à condição de gênero, havendo maior esforço para manter a integralidade, a procedência, o apuro da informação técnica e a análise mínima do contexto de circulação dos textos.

Cabe salientar que não se pode afirmar que a promoção da distribuição e o uso de LDP (Livro Didático de Português) de melhor qualidade nas escolas, com textos de atividades pedagogicamente adequados para favorecer a autonomia do leitor possa, por si só, levar à formação de cidadãos conscientes e participativos em diferentes espaços sociais. Por outro lado, se o LDP está na sala de aula e nela ocupa um lugar significativo, é fundamental que continue a ser descrito, debatido, avaliado, no esforço coletivo de, cada vez mais, ampliar a sua qualidade.

3.2 Considerações sobre o ENEM

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foi criado em 1998 tem por objetivo analisar a atuação do estudante ao finalizar a Educação Básica, na busca da melhoria da qualidade do nível da escolaridade. É composto por perguntas objetivas em quatro áreas do conhecimento, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e matemática e suas tecnologias. Tem como sugestão a elaboração de uma redação constituída em forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, diante de um tema de ordem social, científico, cultural ou político.

O ENEM manterá a característica de ser um exame voluntário. Alunos concluintes do ensino médio e pessoas que terminaram este nível de ensino em anos anteriores, as chamadas egressos podem fazer a prova. Esse exame avalia os estudantes sua habilidade para escrever textos e formular raciocínio e o alcance de sua compreensão do mundo.

Em nota no site do Inep sobre o resultado do Enem 2016 a presidenta do instituto, Maria Inês Fini, afirmou que os dados apontam para “um dos piores desempenho dos alunos na história do Enem”, comparando os dados de 2016 com os de 2008, enfatiza que “o desempenho em todas as áreas está absolutamente estagnado.”.

Quanto ao resultado da prova de redação o Inep (2017) divulgou as seguintes análises.

Redação — Na prova de redação, a maioria dos participantes (1.987.251) conseguiu notas entre 501 e 600. Apenas 77 conseguiram nota mil. A nota zero ou a anulação da prova foi para 291.806 estudantes.

Das anuladas, a maioria (206.127) resultou de não comparecimento ao segundo dia ou apresentação da redação em branco. Das redações que tiraram zero, os principais motivos foram fuga ao tema (46.874), parte desconectada (13.276), cópia de texto motivador (8.325), texto insuficiente (7.348) e não atendimento ao tipo textual (3.615). Por ferirem os direitos humanos, foram anuladas 4.798. (PORTAL.MEC.GOV.BR)

Como observamos que 14% dos candidatos tiraram nota zero ou suas provas foram anuladas. Dentre os criterios para anulação estavam redações em branco. Das produções textuais que tiraram nota zero os principais motivos foram: fuga ao tema (55%), parte desconectada (16%), cópia do texto motivador (10%), texto insuficiente (9%), não atendimento ao tipo textual (4%) e por ferirem os direitos humanos (6%).

A dissertação é uma forma de avaliar o conhecimento do candidato sobre temas relevantes da atualidade e sua capacidade de articular conhecimentos. É preciso estar atualizado ao que acontece, ao que se refere às questões educacionais, políticas, etc.

Os critérios de avaliação da redação do ENEM propõe instruções referente às competências representadas no Manual de Redação do Exame: capacidade de entendimento da linguagem formal da língua portuguesa; concepção da sugestão de redação e o empenho de conceitos das áreas de conhecimento na elaboração do texto; intervenção tendo como ponto de vista os argumentos; instrução dos preceitos linguísticos adequados para argumentação e preparação da proposta de intervenção. Estes critérios baseiam-se nos documentos de formulação do ENEM e favorece o exercício da cidadania.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da escola

A Unidade Escolar Luis Teixeira está situada na Avenida Cesário Marinho, S/N, na cidade de Luzilândia – PI encontra-se em boas condições de uso, sendo que sua construção é de tijolo, têm cerâmica, banheiros paredes de tijolos com pinturas, janelas de madeira, havendo somente portão de ferro na frente da escola. É uma escola organizada muito bem relacionada com profissionais competentes que enfrenta os desafios inerentes às Escolas Públicas Brasileiras, entretanto os esforços têm sido no sentido de adequar no paradigma nacional contemporâneo.

O planejamento é realizado mensalmente. São realizados na escola com participação dos professores, coordenadores, gestor, procurando sempre adequar os conteúdos de acordo com a realidade dos alunos. É feito no final de cada mês, com colaboração de todos. A escola possui PPP (Projeto Político Pedagógico), pois fazem uso do mesmo.

No âmbito do currículo, há a significação de como se dará a organização do trabalho pedagógico como explicitação do fazer da escola e do professor, mostrando que sucedem ações ordenadas e amparadas por uma filosofia educacional. E é neste sentido que o professor desempenha papel fundamental, visto que ele organizará o dia a dia das vivências dos alunos, bem como os procedimentos que as levarão a atingir maiores níveis de desenvolvimento de aprendizagem.

Observou-se que o aluno é considerado como sujeito considera-se seus desejos, as opiniões, a capacidade de decidir, as maneiras de pensar, de se expressar e as formas de compreender o mundo são construídas historicamente na cultura do meio social em que vive.

Os professores procuram desenvolver de maneira dinâmica proporcionando atividades diversificadas como projetos, viagem e outros. As atividades são coerentes com o público da escola conforme cada ano, visando o desempenho da aprendizagem dos alunos.

4.2. Os sujeitos da pesquisa

A observação da turma iniciou-se em novembro de 2017 pelo turno manhã, teve duração de duas semanas 8 horas aulas de língua portuguesa, e foi de grande importância para se ter certeza da escolha das turmas na referida escola. Foi a partir da observação que se

pode conhecer a metodologia dos professores, sua didática e a postura em frente aos alunos, contentando-se, que possui habilidades de organização do contexto da aula que estimula a participação dos alunos, valorizando o diálogo e o aprendizado dos alunos.

A turma do 3º ano do Ensino Médio, os alunos tinham na faixa de 16 a 17 anos de idade, a quantidade de alunos na sala de aula era de 35 alunos. As carteiras sempre ficavam em filas, na maioria das aulas os alunos utilizava o livro didático e pouco usava Xerox. A professora desenvolvia o conteúdo de forma bem agradável.

Ao entrar em uma sala de aula é uma experiência diferente, já que por mais que se julgue conhecer o contexto escolar, sempre há situações inesperadas ou inusitadas em seu interior. Nesse momento pode-se observar e construir algumas percepções e opiniões acerca do ambiente da sala de aula e as relações ali firmadas. Os alunos são muito participativos fazem todos os trabalhos e interagem com os colegas durante as atividades em sala de aula, a educadora tem diálogo com os alunos sobre a importância de estudar, a professora fez um seminário para alguns alunos falar do gênero textual dissertativo-argumentativo, os alunos se saíram muito bem.

Durante essa etapa foi perceptível o nível de conhecimentos dos alunos, os respeito aos professores, à obediência as normas da escola, a participação durante as aulas, e principalmente o compromisso e a responsabilidade com os estudos.

4.3. Observação da professora e as suas estratégias de leitura do texto dissertativo-argumentativo na sala de aula

Nas observações foi analisado como era as estratégias de aplicação do assunto de gênero textual dissertativo-argumentativo, que foi no período de 09 novembro de 2017.

A importância da observação é que através dela pode-se construir a nossa própria identidade baseada no professor da sala de aula. Outro fato observado foi à profundidade de conhecimento da professora que atua a 10 anos em sala de aula, a qual domina satisfatoriamente os conteúdos referentes à sua disciplina correspondente a sua graduação Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

A seguir apresentamos a sequência didática¹ utilizada pela professora que teve como duração de 2 dias de aula sobre o tema em estudo.

¹Sequência Didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito. (ROJO e GLAÍS, 2004).

QUADRO 1 – Sequencia Didática sobre Gênero Textual Dissertativo-Argumentativo.

Etapas	Sequencia didática
A	Levantamento de conhecimentos prévios dos alunos
B	Apresentação das características do gênero textual
C	Leitura compartilhada sobre características do gênero textual a partir do livro didático
D	Apresentação de exemplos de gênero textual a partir redações
E	Apresentação aos alunos da proposta da Oficina de Leitura e Produção de Texto.
F	Produção textual por parte dos alunos

Fonte: produção própria.

Quando a professora foi iniciar o assunto sobre redação ela perguntou o que seria um texto dissertativo-argumentativo para eles? Os alunos sempre ficavam calados e a professora ia questionando os alunos para começar a comentar sobre o assunto determinado. Neste momento podemos observar que a professora fez o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos com relação ao gênero textual que iria ser abordado. Após este momento, a professora deu continuidade ao assunto sobre gênero textual dissertativo argumentativo com o livro didático, explicou todas as características da dissertação e o que seria realmente o texto dissertativo-argumentativo.

A docente proporcionou que os alunos produzisse sua redação, antes dos alunos irem pra casa, a professora relembrou as características do texto dissertativo-argumentativo para clarear mais a mente dos alunos. Teve momentos na turma para os alunos exporem suas redações lidas pelo próprio autor que no caso os alunos.

A estratégia didática da mesma foi realizar a leitura compartilhada com os alunos. Depois de ler os pontos principais que no livro se encontra falando sobre a redação, a professora partiu para o Plano “B”, porque Segundo ela não queria só ficar no livro didático queria levar algo diferente e que não tivesse no livro, então realizou como estratégia a Oficina de Leitura e Produção de Texto. O objetivo da oficina era realizar produções textuais com foco nas redações para prova do Enem, onde os alunos iriam colocar o aprendizado em prática.

Os alunos tiveram um pouco de dificuldade na hora de produzir, mais com a ajuda da professora eles conseguiram produzir o gênero textual dissertativo argumentativo. Cada redação feita os alunos liam para a turma, antes de entregar para a professora, e em seguida os alunos discutiam os textos lidos pelos os colegas.

A proposta de ensino do Livro Didático utilizado pela professora em sala de aula visa a proporcionar ao aluno o contato com vários tipos de textos, oferecendo diversos gêneros textuais, retirados de diferentes suportes e com as mais distintas finalidades, desde os textos literários aos não literários, incluindo verbais e não verbais.

Figura 2 – Texto do Livro didático




PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

TEXTO II

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA



Letra	Porcentagem
(A)	51,68%
(B)	31,81%
(C)	9,68%
(D)	2,80%
(E)	0,4%
(F)	1,76%
(G)	0,26%

(A) Violência física
(B) Violência psicológica
(C) Violência moral
(D) Violência sexual
(E) Violência patrimonial
(F) Cárcere privado
(G) Tráfico de pessoas

IBRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Balanço 2014. Central de Atendimento à Mulher: Ligue 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO III

**FEMINICÍDIO
BASTA**



Disponível em: www.compromissoeatitude.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializadas

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos 52 juizados e varas especializadas em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

-  **33,4%** de processos julgados
-  **9.715** prisões em flagrante
-  **1.577** prisões preventivas decretadas

58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional

237 mil relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres

Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres. Disponível em: www.istoe.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

LC - 2ª dia | Caderno 6 - AMARELO - Página 2

A professora apresentou dois textos motivadores de gêneros distintos que serviram como auxílio para a elaboração da argumentação dos alunos na produção do texto dissertativo-argumentativo.

Em seguida explicou a proposta de produção apresentada a eles, a partir da leitura consciente do enunciado e dos textos motivadores para que possam ser acionados os seus conhecimentos prévios que lhe propiciaram a confecção do texto solicitado, mobilizando de forma conjunta as habilidades de leitura e escrita.

Notamos com essas imagens que o texto de apoio dessas propostas passa a ser a breve explicação do tema e das questões, apresentando quais os pontos do tema e como poderiam ser abordados. Além disso, objetivou-se auxiliar os alunos em sua capacitação para produzirem redações ricas em argumentos, contexto e criatividade e demonstrar a eles a importância da leitura para o desenvolvimento de uma boa escrita e pensamento crítico, um dos itens mais relevantes nas redações atuais. Conteúdos gramaticais também foram elucidados, principalmente no que tange à acentuação, uso de crase, coesão e coerência.

Além disso, os alunos elaboraram uma Proposta de Intervenção para minimizar ou solucionar o problema apresentado nos textos motivadores.

Figura 3 – Texto 2 do Livro Didático

ARCAZ, JERÔNIMO. 1. PRODUÇÃO DE TEXTO

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

PRODUÇÃO DE TEXTO

Atividade: Leia os textos abaixo e, em seguida, faça uma produção textual de acordo com a proposta solicitada.

Texto 1



Disponível em: http://www.cineciencia.org.br/imagens/1/tema/fig/1/desigualdade-social-20120925-210941.jpg. Acesso em: 16 jul. 2015.

Texto 2

Desigualdade social

A desigualdade social, na sociedade contemporânea, é um fenômeno que ocorre em quase todos os países do globo, guardadas suas proporções e dimensões, e é desencadeado, principalmente, entre outros motivos, pela má distribuição de renda em uma população, onde se concentra a maioria dos recursos nas mãos de uma minoria abastada da sociedade e, conseqüentemente, o melhor e maior acesso a subsídios econômicos, educacionais, de saúde e segurança, etc. [...]

Disponível em: http://desigualdade-social.info. Acesso em: 16 jul. 2015. Fragmento.

Texto 3

"O que queremos é derrubar as barreiras entre ricos e pobres, quebrar os muros entre centro e periferia, consolidar o povo como um ator político de importância ímpar e lutar por um Brasil com justiça social, sem desigualdade e com oportunidades iguais para todos e todas. Nada mais. E nada menos."

NETO, Garcia. Disponível em: http://ufpb.br/com/fases/imagens/2/o-que-queremos-e-derrubar-as-barreiras-entre-ricos-e-pobres-quebrar-os-muros-entre-centro-e-periferia-neto-frase-1612-2010.jpg. Acesso em: 16 jul. 2015.

Com base nesses textos e nos seus conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, na modalidade culta da Língua Portuguesa, sobre o tema **A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS**, discutindo sobre a questão da segregação social, apresentando proposta de intervenção sobre o tema. Organize o seu texto de forma coesa e coerente, com argumentos que justifiquem o seu ponto de vista.

Enfatizou-se a importância dos alunos acompanharem os principais acontecimentos da atualidade para possuírem o conhecimento necessário para a formação de sua opinião e exposição da mesma nas redações.

4.4 Orientações e critérios avaliativos dos textos dissertativos-argumentativo conforme o Enem

Figura 4 – Critérios avaliativos para provas de Redação do Enem

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Redação do Enem 2017. Cartilha do participante, 2017, p. 10

A primeira competência avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Nessa competência, será observado na adequação do texto às regras gramaticais quanto à fluidez da leitura, que pode ser prejudicada ou beneficiada pela construção sintática.

Então, deve se ter mais clareza ao fato de que a escrita formal é a modalidade da língua associada a textos dissertativo-argumentativos. Em relação a construção sintática, deve-se estruturar as orações e os períodos do texto sempre buscando garantir que eles estejam completos e contribuam para a fluidez da leitura.

Em relação à competência 2, o aspecto a ser avaliado no texto é a compreensão da proposta de redação, apresentando uma simples exposição de ideias por meio de argumentação. Deve-se evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, assumindo claramente um ponto de vista. É preciso que a tese que será defendida esteja relacionada ao tema definido na proposta. Essa competência avalia as habilidades integradas de leitura e escrita.

O aspecto a ser avaliado na competência 3 é a forma como seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido como tese no texto. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida em relação à

temática da proposta de redação. Essa competência trata da inteligibilidade do texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que é garantido pelo planejamento prévio à escrita da elaboração do texto.

Na competência 4, os aspectos a serem avaliados dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. As preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos. Cada parágrafo deve ser composto de um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores.

Assim, na produção da redação, deverá ser utilizado variados recursos lingüísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Na avaliação da Competência 4, será considerado o modo como se dá o encadeamento textual.

A quinta competência avalia a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Para isso, a redação deve apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, e uma proposta de intervenção para o problema abordado. Nesse caso, considera-se o planejamento de escrita, e o projeto de texto, avaliado na Competência 3, e a proposta deve ser coerente com a tese desenvolvida e com os argumentos utilizados das possíveis soluções para a questão discutida.

Ao idealizar a proposta de intervenção, faz-se necessário respeitar os direitos humanos, ou seja, não romper com os valores de cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural. Essa proposta deve refletir os conhecimentos de mundo de quem a redige e, quando muito bem elaborada, deve conter não apenas a exposição da ação interventiva sugerida, mas também o ator social competente para executá-la, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental e mundial. Além disso, deve conter o meio de execução da ação e seu possível efeito o detalhamento da ação ou do meio para realizá-la.

O texto dissertativo-argumentativo deve compor em sua estrutura a defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto, fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor, no intuito de convencê-lo de que a ideia defendida está correta. Para tanto, é preciso expor e explicar ideias.

Assim, o texto é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la, apresentando informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente.

Figura 5 - Imagem dos textos motivadores da Prova do Enem 2017

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

**CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...] IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

TEXTO II

TEXTO III

Matriculas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial

Ano	classes comuns (alunos incluídos)	classes especiais/escolas exclusivas
2011	25	10
2012	28	8
2013	25	7
2014	23	6
2015	22	5
2016	21	5

Fonte: Inep.

Disponível em: <http://servicos.pr4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 19

4.5 Análise das produção de textos dissertativos-argumentativo dos alunos

Foram selecionadas e comentadas duas redações dos alunos do 3ºano do Ensino Médio em virtude do fato de muitos estudantes não querer expor seus textos dissertativo-argumentativo.

Os textos disserativo-argumentativo foram avaliados pelos níveis de desempenho doa alunos, a ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem à temática da proposta de redação.

Figura 8 - Redação do Enem Participante 1


enem
 Exame Nacional do Ensino Médio
2017

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1 A educação contemporânea dos surdos
 2 flou, alguns séculos passados com deficiências
 3 bastante discriminadas. Sofriam diversos tipos
 4 de abusos, como violência física, psicológica e verbal.
 5 Os familiares que tinham pessoas deficientes em
 6 casa, geralmente tinham vergonha e ficavam se
 7 encolhendo, com medo que a vizinhança soubesse
 8 e passassem a discriminá-los também. Com o
 9 passar dos anos alguns estudiosos perceberam
 10 que a pessoa com deficiência também pensava
 11 e podia se comunicar como qualquer outro ser
 12 humano. A pessoa com deficiência auditiva,
 13 por exemplo, foi vista com outros olhos e passou
 14 se a ter um cuidado a mais. Foi desenvolvido
 15 a LIBRAS, que significa Língua Brasileira de
 16 Sinais. Passamos por várias transformações no
 17 combate ao preconceito e inclusão da pessoa
 18 com deficiência auditiva, porém falta muito
 19 para vencermos essa batalha. Precisamos
 20 de mais políticas públicas que incluam
 21 a pessoa com deficiência auditiva no âmbito
 22 educacional. Ainda há muitas crianças adoles-
 23 centes e adultos que não tiveram acesso à
 24 educação, pois não temos professores e nem
 25 intérpretes de LIBRAS qualificados e preparados
 26 para lidar com este aluno. Para termos uma
 27 educação inclusiva eficaz, precisamos investir
 28 na formação e capacitação de intérpretes de
 29 libras, para que possamos ensinar com quali-
 30 dade e profissionalismo e futuramente termos
 de fato uma educação inclusiva.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 32

O participante demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita, uma vez que a estrutura sintática está um pouco inadequada na construção do texto.

Quanto à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

O participante articula as partes do texto, de forma mediana, com repertório pouco diversificado de recursos coesivos. Observa-se que as informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, são limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.

Percebe-se também, ao longo da redação, a presença de projeto de texto pouco estratégico, que se configura na organização e no desenvolvimento do texto.

Além disso, a proposta de intervenção, respeita os direitos humanos: ela propõe políticas públicas que incluam a pessoa com deficiência auditiva no âmbito educacional, justificando que não temos professores e interprete de Libras qualificados e preparados para lide com esses alunos, por fim, a divulgação da educação inclusiva eficaz e o investimento na formação e capacitação de interprete de LIBRAS para que haja um ensino de qualidade.

Figura 7 – Redação do Enem – Participante 2


 * 6 A 0 2 7 5 A R 3 2 *

enem
 Exame Nacional do Ensino Médio
2017

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1 Descrições para a perspectiva educacional de
 2 surdos no Brasil
 3

4 Atualmente a educação vem modificando uma nova
 5 perspectiva de vida para melhorar no desenvolvimento
 6 para o mercado de trabalho.

7 Nos dias desses tempos, a grande necessidade
 8 de profissionais seja qual as áreas sempre vêm renova-
 9 vando, isso gera uma análise a respeito de pessoas
 10 que possuem algum tipo de deficiência a surdos, que
 11 devem ter direito a uma boa educação, atendimento
 12 e respeito, incluindo uma chance de ingressar até
 13 mesmo em uma faculdade, ser graduado a ser em
 14 uma frente, tornando-se assim um profissional bem
 15 sucedido.

16 No Brasil existem cursos apropriados para perso-
 17 as com o referente deficiência citada anteriormente
 18 dando ênfase nos cursos de libras. Para atender a
 19 esta necessidade é preciso que amplie mais novos
 20 cursos, que são papel do poder público.

21 Outro ponto refere-se as empresas que vão
 22 contratar profissionais, elas devem compreender que
 23 seja de suma importância tendo também uma
 24 experiência em alfabetizar e concluir com
 25 seu aluno um bom desenvolvimento que a
 26 associe o incentivo promovendo satisfação e
 27 desenvolvimento.

28 No entanto algumas políticas públicas
 29 ainda deve ser criada
 30

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 32

A partir da leitura desta redação, é perceptível por parte do participante a deficiência no domínio da escrita da língua portuguesa. O texto dissertativo apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.

O participante articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.

Além disso, demonstra domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo a estrutura com proposição, argumentação e conclusão. A introdução não está bem elaborada, e a conclusão não apresenta uma boa estrutura.

O texto apresenta parágrafos desestruturados, muitas vezes começam onde deveria ser continuação do parágrafo anterior, o aluno fala aleatoriamente de várias coisas importantes, não consegue organizar o pensamento de forma que essas ideias formem pontos de argumentação importante e concisos.

Elabora um pouco insuficiente a proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada a discussão desenvolvida no texto. O participante respeita os direitos humanos ao propor a criação de políticas públicas. Notamos que as ideias contidas na redação transmitem algum sentido, mesmo que seja vago, e podem ser compreendidas por quem as lêem, já que formam algumas frases interligadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Usar diversos gêneros textuais, que fazem parte do cotidiano dos alunos, como ferramenta para o ensino de Língua portuguesa, significa transpor os entraves encontrados por eles quanto à leitura, interpretação e produção de textos. É fazer dessa ferramenta uma ponte para a interatividade e para a formação de sujeitos sociais capazes de usar a língua materna em diversas situações de uso, respeitando a diversidade linguística bem como o domínio da norma padrão, tornando-os proficientes leitores e escritores.

Assim, abordar o gênero textual dissertativo-argumentativo tornou-se inerente uma vez que concebe ampliação do conhecimento sobre a importância de saber, desenvolver e compreender o conhecimento da língua e a reprodução de informações e dados objetivos encontrados no texto. É preciso que o professor tenha consciência de que uma de suas funções é organizar, para o aluno, sua relação com o texto, criando situações que o levem a construir seu próprio conhecimento, partindo das ideias e saberes que o aluno já possui, valorizando e respeitando suas contribuições, estimulando um processo autônomo de aprendizagem.

Considera-se que a dissertação é uma estratégia de leitura, que ao tornar-se base para a formação de textos no processo de comunicação, habilita o aluno a ler melhor e conseqüentemente escrever melhor os tornando capacitados de escolher e desenvolver-se como cidadãos.

Vê-se que o desenvolver de textos tendo como base os gêneros textuais e a língua materna, desenvolve ações que favorece interações sociais positivas, um ensino produtivo no processo de produção textual.

Com isso, faz-se necessário a importância do gênero textual dissertativo-argumentativo em sala de aula, logo que este tipo de texto pode ser usado como estratégia de leitura no desenvolver dos alunos durante as atividades, garantindo a eles autonomia e participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

O ensino dos gêneros priorizados pelo professor acrescentou aos alunos no que diz respeito à produção como prática social e ferramenta de inserção nas sociedades letradas, levando em conta as propostas do Enem.

Ao se apropriar dos gêneros em suas aulas o professor traz uma atividade que possibilita a socialização e a inserção em atividades comunicativas. Portanto, os gêneros textuais são maneiras de reconhecimento discursivo por ocorrerem em relações sociais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução e organização: Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ENEM: guia do participante**. Brasília, 2013.
- BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. A. R Machado e P. Cunha, São Paulo: EDUC, 2003.
- CRISTO VÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. (Orgs.). **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.
- DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação – ANPED, no 11, 2008. 5-16.
- KLEIMAM, Ângela. Texto e Leitor: **Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I. G. Villaça. (2002) - **Argumentação e Linguagem**. 7. ed. São Paulo, Cortez.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROJO, R. H. R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

SACCONI, Luiz Antonio. **Gramática para todos os cursos-teoria e prática**-,5ª ed. Saraiva, São Paulo. 2013.

SILVA, Debora. Gêneros textuais: **Os gêneros textuais são modo de classificar os textos**. São Paulo-2014.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado?. In CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da educação, 2006.

Ministro apresenta resultados gerais do Enem 2016 e celebra êxito na realização do exame <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=44111>. Data: Quarta-feira, 18 de janeiro de 2017, 12h16.